



FOLHA DOMINICAL

EPIFANIA DO SENHOR

Primeira Leitura (Is 60, 1-6)

Levanta-te e resplandece, Jerusalém, porque chegou a tua luz e brilha sobre ti a glória do Senhor. Vê como a noite cobre a terra e a escuridão os povos. Mas, sobre ti levanta-Se o Senhor e a sua glória te ilumina. As nações caminharão à tua luz e os reis ao esplendor da tua aurora. Olha ao redor e vê: todos se reúnem e vêm ao teu encontro; os teus filhos vão chegar de longe e as tuas filhas são trazidas nos braços. Quando o vires ficarás radiante, palpitará e dilatar-se-á o teu coração, pois a ti afluirão os tesouros do mar, a ti virão ter as riquezas das nações. Invadir-te-á uma multidão de camelos, de dromedários de Madiã e Efá. Virão todos os de Sabá, trazendo ouro e incenso e proclamando as glórias do Senhor.

Jerusalém representa, neste oráculo, a comunidade restaurada. A aliança renovada com Deus transforma o povo pecador, descrito em passagens anteriores de Isaías, numa comunidade que manifesta a glória divina e atrai as nações. O povo é convidado a erguer-se, pois Deus refez a aliança. A luz que irradia provém da presença de Deus no meio dele e contrasta com a escuridão que cobre a terra e os povos, entendidos como as nações pagãs. A missão da comunidade redimida consiste em levar essa aliança às nações, para onde convergem não só reis estrangeiros, mas também os judeus dispersos. O tom é triunfal e festivo. As ofertas simbolizam riquezas vindas do Ocidente por mar, do Egito pelas caravanas do deserto e do Oriente, a partir da Arábia, representando a reunião dos povos dos quatro pontos cardinais em Sião. O salmo responsorial assume um tom régio e apresenta o ideal de reinado de Israel: um rei que governa com justiça e paz, recebe a submissão das nações e protege os pobres.

Segunda Leitura (Ef 3, 2-3a.5-6)

Irmãos: Certamente já ouvistes falar da graça que Deus me confiou a vosso favor: por uma revelação, foi-me dado a conhecer o mistério de Cristo. Nas gerações passadas, ele não foi dado a conhecer aos filhos dos homens como agora foi revelado pelo Espírito Santo aos seus santos apóstolos e profetas: os gentios recebem a mesma herança que os judeus, pertencem ao mesmo corpo e participam da mesma promessa, em Cristo Jesus, por meio do Evangelho.

O texto propõe uma reflexão sobre o mistério de Cristo e o ministério a ele associado. O tom é pessoal e sublinha a ligação entre o mistério revelado e aqueles que o anunciam. O autor da Carta aos Efésios retoma elementos centrais da tradição paulina, destacando que o conhecimento de Cristo lhe foi dado por revelação e não por contacto direto com Jesus

histórico. O texto situa-se nos “últimos tempos”, quando já não se espera nova revelação. Os temas abordados – a manifestação escatológica do mistério, a participação humana, a gratuidade e a iniciativa divina – são apresentados de forma concreta e pessoal. O ponto central é a universalidade e a profundidade da salvação oferecida. O mistério agora revelado, testemunhado pelos apóstolos e profetas, consiste na plena integração dos gentios como membros do Povo de Deus, realidade inseparável do tempo fundacional da Igreja.

Evangelho (Mt 2, 1-12)

Tinha Jesus nascido em Belém da Judeia, nos dias do rei Herodes, quando chegaram a Jerusalém uns Magos vindos do Oriente. «Onde está – perguntaram eles – o rei dos judeus que acaba de nascer? Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-l’O». Ao ouvir tal notícia, o rei Herodes ficou perturbado e, com ele, toda a cidade de Jerusalém. Reuniu todos os príncipes dos sacerdotes e escribas do povo e perguntou-lhes onde devia nascer o Messias. Eles responderam: «Em Belém da Judeia, porque assim está escrito pelo Profeta: ‘Tu, Belém, terra de Judá, não és de modo nenhum a menor entre as principais cidades de Judá, pois de ti sairá um chefe, que será o Pastor de Israel, meu povo’». Então Herodes mandou chamar secretamente os Magos e pediu-lhes informações precisas sobre o tempo em que lhes tinha aparecido a estrela. Depois enviou-os a Belém e disse-lhes: «Ide informar-vos cuidadosamente acerca do Menino; e, quando O encontrardes, avisai-me, para que também eu vá adorá-l’O». Ouvido o rei, puseram-se a caminho. E eis que a estrela que tinham visto no Oriente seguia à sua frente e parou sobre o lugar onde estava o Menino. Ao ver a estrela, sentiram grande alegria. Entraram na casa, viram o Menino com Maria, sua Mãe, e, prostrando-se diante d’Ele, adoraram-n’O. Depois, abrindo os seus tesouros, ofereceram-Lhe presentes: ouro, incenso e mirra. E, avisados em sonhos para não voltarem à presença de Herodes, regressaram à sua terra por outro caminho.

O relato da adoração dos magos tem como pano de fundo a situação das primeiras comunidades cristãs, que contavam cada vez mais com um número crescente de crentes provenientes do paganismo. A cena é construída à luz da profecia de Isaías 60, onde se anuncia que reis estrangeiros acudiriam a Jerusalém trazendo ouro e incenso e louvando o Senhor. Aqui, porém, não são reis, mas magos; e não se trata de Jerusalém, mas de Belém, uma aldeia próxima. Deste modo, antecipa-se já na infância de Jesus a revelação aos pagãos. Na Antiguidade, o aparecimento de uma estrela era considerado sinal do nascimento de uma grande personagem ou de uma mudança importante na história. É estranho que esta estrela se manifeste longe da Judeia; por isso, apenas astrónomos com conhecimento da história judaica a conseguem reconhecer. A presença de Herodes é ameaçadora desde o início, pois este rei era recordado pelo seu medo e crueldade. Ele toma conhecimento de forma fortuita do nascimento do Messias e indica aos magos o local. No entanto, são eles que partem sozinhos para Belém, estabelecendo um contraste com as autoridades políticas e religiosas, que conhecem as Escrituras, mas carecem de fé e são incapazes de se deslocar até uma aldeia próxima. O interesse destas autoridades pelo menino é hipócrita e

interesseiro. Os magos, que representam os membros pagãos da comunidade, percorrem uma longa viagem e enchem-se de alegria ao ver o menino; prestam-lhe homenagem e oferecem-lhe os seus dons. Deste modo, personificam a atitude que nasce do verdadeiro encontro com Jesus.

Deus nas letras humanas

Ajoelhado no terraço Gaspar olhava o céu da noite. Olhava a alta e vasta abóbada noturna, escura e luminosa, que simultaneamente mostrava e escondia.

E disse:

— Senhor, como estás longe e oculto e presente! Oiço apenas o ressoar do teu silêncio que avança para mim e a minha vida apenas toca a franja límpida da tua ausência. Fito em meu redor a solenidade das coisas como quem tenta decifrar uma escrita difícil. Mas és tu que me lês e me conheces. Faz que nada do meu ser se esconda. Chama à tua claridade a totalidade do meu ser para que o meu pensamento se torne transparente e possa escutar a palavra que desde sempre me dizes.

Primeiro pareceu a Gaspar que a estrela era uma palavra, uma palavra de repente dita na muda atenção do céu.

Mas depois o seu olhar habituou-se ao novo brilho e ele viu que era uma estrela, uma nova estrela, semelhante às outras, mas um pouco mais próxima e mais clara e que, muito devagar, deslizava para o Ocidente.

E foi para seguir essa estrela que Gaspar abandonou o seu palácio

Os Três Reis do Oriente | Sophia de Mello Breyner

Avisos Paroquiais | 4 a 11 de janeiro

04 | Eucaristia | Igreja Matriz | **09:00 | 11:00 | 19:00**

Eucaristia | Capela de Santa Maria Maior | **10:00**

08 | Encontro vicarial para todos os responsáveis pelos grupos sócio-caritativos da nossa comunidade e Ministros Extraordinários da Comunhão | **21:30** | Cortegaça

10 | Encontro Vicarial para discernimento Sinodal para a Pastoral da Juventude, Pastoral das Vocações, Pastoral das Missões e Pastoral Familiar | **09:00** | Guetim

Oração de Taizé | Capela de Santa Maria Maior | **21:30**

16 | Reunião com a Comissão Permanente do Conselho Paroquial | **21:30**

17 | Encontro Vicarial para discernimento Sinodal para a Pastoral Sócio Caritativa | **09:00** | Espinho

18 | Concerto de Música com o Coro da Pastoral Juvenil | **17:00**

19 | Reunião com o Conselho Económico | **21:30**

24 | Encontro Vicarial para discernimento Sinodal para a Pastoral Litúrgica | **09:00** | Cortegaça

31 | Encontro Vicarial para discernimento Sinodal para a Catequese e Dirigentes dos agrupamentos de Escuteiros | **09:00** | S. Vicente de Pereira